

Os autocarros «não aparecem» ou «chegam atrasados»

Há dois meses que o Serviço de Transportes Urbanos da Guarda (STUG) começou a circular na cidade e já está a motivar reclamações dos guardenses

☛ Sofia Pereira

Uma vez mais, as queixas relativamente aos transportes urbanos da Guarda dominam as conversas dos guardenses. Na manhã desta segunda-feira as paragens de autocarros estavam anormalmente repletas de estudantes e trabalhadores, que aguardavam transporte. A razão para tal cenário foi o atraso dos autocarros.

Fernanda Santos, residente na Sequeira, teve de levar a filha à escola no próprio carro porque o autocarro não apareceu. «Ela apanha todos os dias o autocarro para ir para a escola e tínhamos a informação que era, como sempre, às 7h50, mas nesta manhã não passou», lamenta. A guardense adianta que a filha esperou até às 8h20 e depois «veio para casa e tive de a levar à escola». Mais pessoas viveram a mesma situação nesse dia, por isso Fernanda Santos deu boleia a «um menino que ia para a escola e a uma senhora que ia trabalhar». E depois aproveitou para ir à central de camionagem para saber os horários dos transportes públicos, mas aí foi encaminhada para a Câmara

Municipal, onde lhe disseram estarem os horários novos. Foi aí que ficou a saber que existe um autocarro às 7h11 e outro às 7h50 na Sequeira, ou seja, «não houve alteração no horário». Em consequência, deixou «exposição por escrito».

Além da problemática da mobilidade, a incompreensão dos docentes, por vezes, é problemática. Sem autocarro para ir para a escola, a filha de Fernanda Santos teve falta à primeira aula da manhã. A mãe adianta que nesse dia «a professora não estava na escola e deixou uma ficha para os alunos fazerem. A minha filha já não ia ter tempo e levou falta», critica, considerando que «as crianças não podem levar falta na escola quando pagamos um passe de autocarro. Os serviços têm de ser assegurados». E lembra que deu boleia «a uma pessoa que devia estar no trabalho às 8h30 e eu deixei-a à porta às 8h45».

Também Cláudia Mendes, estudante na EnsiGuarda, chegou mais tarde ao estágio que está a realizar numa empresa da cidade na manhã desta segunda-feira. «Quando cheguei à paragem, por volta das 8h40, encontrei uma



senhora que já esperava pelo autocarro há quase uma hora, que só chegou 10 minutos depois do previsto», afirma. «Até cheguei atrasada ao estágio, que começa às 9 horas e, quando entrei no autocarro, havia muitos alunos a reclamar com o condutor porque estavam meia-hora atrasados para as aulas», acrescenta Cláudia Mendes a O INTERIOR.

A alteração dos horários dos autocarros torna-se confusa para alguns utilizadores, caso da jovem estudante que admite ter «muitas dúvidas» quanto à informação divulgada pela autarquia. «Saio do estágio pouco depois das 17 horas... e, pelos vistos, só volta a haver autocarro às 18h53. Ainda estou a organizar-me», declara. Desde dezembro que o STUG está a

funcionar na cidade mais alta, mas depois de uma fase experimental que decorreu sem problemas e maior, as queixas dos utentes e utilizadores regressaram esta semana. O INTERIOR tentou contactar Sérgio Costa, presidente da Câmara Municipal da Guarda, mas não foi possível obter qualquer comentário do autarca até à hora do fecho desta edição.

GUARDA

Junta de Freguesia homenageia antigos autarcas nos 10 anos da sua criação

A Freguesia da Guarda cumpriu no sábado dez anos de existência legal e, para assinalar a efeméride, inaugurou na véspera a Sala dos Atos na sede executiva, no Solar dos Póvoas, na Praça Velha.

O espaço acolhe a galeria de retratos a carvão, realizados por Elisabete Ramires, de todos os presidentes das Juntas da cidade – Sé, São Vicente, São Miguel e Guarda, desde 1976 até 2013. Marcaram presença antigos autarcas e familiares daqueles que já faleceram, aos quais a Junta entregou uma

lembrança do momento. Posteriormente, à noite, foi exibido no pequeno auditório do TMG um documentário sobre esta década da freguesia urbana e teve lugar um debate com três autarcas: Álvaro Amaro (PSD), João de Almeida Santos (PS) e Dário Silva (PS). A criação da Junta de Freguesia da Guarda resulta da aplicação da lei 11-A/2013 e concretizou-se nas autárquicas de 29 de setembro desse ano. Durante 2023 serão dinamizadas um conjunto de iniciativas que procurarão evocar esta década «e

problematizar com a sociedade a importância do poder local de um modo geral e mais particularmente das freguesias no desenvolvimento das comunidades».



Marcha atrás nos transportes públicos da Guarda

Dia 30 de janeiro do corrente ano entraram em vigor de forma atabalhoada os novos horários e percursos dos transportes públicos da nossa cidade.

No processo de preparação dos horários e percursos a empresa que presta serviço de transporte público de passageiro na Guarda não está a dar resposta às necessidades dos alunos e dos familiares. Na segunda de manhã, como todos os dias, a minha filha, possuidora de passe que é pago mensalmente, foi apanhar o autocarro no Largo 1º de Maio, na Guarda, com o intuito de ir para as aulas, que começavam às 8h30 na escola da Sé. Contudo, foi confrontada com o incumprimento do horário por parte da empresa de transportes STUG, sem que alguém tenha dado conhecimento que os horários fornecidos pela Câmara, através do seu site, não estariam corretos. O autocarro previsto para 7h59 ainda não tinha passado às 8h15. Perto de 10 pessoas ficaram sem transporte só naquela paragem! A situação originou graves constrangimentos no serviço prestado, tendo prejudicado alunos e famílias da Guarda. No meu caso, tive que sair do meu local de trabalho para a ir levar à escola, juntamente com outros colegas.

Perante esta inadmissível situação, como pai, fui ao Centro de Camionagem da Guarda questionar quais eram os horários que a minha filha tinha que ter em conta para chegar à escola até às 8h30. Para meu espanto, a funcionária não sabia informar-me, dizendo apenas que a empresa que está a prestar o serviço não consegue cumprir os horários difundidos pelo município. Questionei também como seria o dia seguinte e a funcionária disse que não sabia.

Numa tentativa de esclarecer o assunto, pelas 16h30, horário que me foi possível, desloquei-me à Câmara Municipal para questionar o responsável pelo pelouro dos transportes. Também aqui não obtive qualquer esclarecimento, uma vez que o mesmo se encontraria em reunião. É desesperante pagar um serviço, precisar efetivamente dele e não conseguir qualquer esclarecimento por parte das entidades.

Como se não bastasse, a zona da Rasa ficou com um serviço reduzido e deficitário que não cumpre as necessidades dos moradores, sobretudo da comunidade estudantil. Este tipo de serviço tem vindo, ano após ano, a degradar-se a olhos vistos com conivência da Câmara Municipal da Guarda, IMT e PSP, entidades fiscalizadoras do cumprimento dos horários e percursos, porque já foram reportadas por mim outras situações idênticas e nada foi feito, nem resposta obtive.

O objetivo desta minha comunicação é denunciar esta vergonha que irá, caso o mau serviço se mantenha, levar à morte anunciada da rede de transportes públicos da Guarda, e esperar que, através do poder e intervenção dos órgãos de comunicação social locais, esta situação possa ser revertida e melhorada, a bem do serviço público.